

**Transcrição da Teleconferência da CESP  
Resultados do Primeiro Trimestre de 2013  
17 de maio de 2013**

**Operador:**

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013.

Estão presentes a Presidência, a Diretoria e os assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

**Almir Martins:** Bom dia a todos. Eu sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Agradeço sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do primeiro trimestre de 2013.

Encontram-se à mesa o senhor Mauro Arce, Presidente da CESP, o senhor Mituo Hirota, Diretor de Geração, além de assessores.

Vamos iniciar a apresentação dos resultados pelo slide nº 2, onde demonstramos que as receitas de energia elétrica aumentaram 34,9% no primeiro trimestre de 2013, alcançando R\$ 1.286 milhão.

No ambiente de contratação livre as receitas registraram um aumento de cerca de R\$ 172 milhões, 60,2% acima do ano anterior, já refletindo novos contratos que entraram em vigor em janeiro deste ano.

As vendas no ambiente de contratação regulada apresentaram uma retração de cerca de R\$ 132 milhões, 24,4% inferior ao primeiro trimestre de 2012, devido ao vencimento de contratos com distribuidoras firmados por 8 anos no leilão de dezembro de 2004.

As receitas obtidas na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica tiveram um aumento vigoroso de 233,7% e alcançaram R\$ 418,8 milhões, cerca de R\$ 293 milhões a mais que no 1T12.

Neste ambiente, que é composto pelas Vendas no Mercado de Curto Prazo, liquidadas a preços de PLD e pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia, a participação das Vendas no Mercado de Curto Prazo foi de mais de 99%. O aumento de quantidades disponíveis e os elevados preços médios do PLD explicam este comportamento.

A Receita Líquida alcançou R\$ 1.144 milhão, 35,9% superior aos R\$ 843 milhões do 1T12, com Deduções à Receita de R\$ 143 milhões, conforme pode ser visto a direita do slide 2.

No próximo slide, slide 3, temos a distribuição da receita da CESP nos três segmentos de comercialização de energia e podemos ver que a composição da receita nos três ambientes foi bastante equilibrada.

Assume maior expressão neste trimestre, a participação do Mercado Livre e da energia descontratada, liquidada no mercado de curto prazo.

Como comentamos no slide anterior, o aumento no preço da Energia de Curto prazo resultou numa maior participação da **Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)** no 1T13. Desta forma das receitas decorrentes das vendas de energia elétrica, 31,9% tiveram origem no **Ambiente de Contratação Regulada (ACR)**, 35,6% no **Ambiente**

de **Contratação Livre (ACL)** e 32,5% na **Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)**. No 1T12, a participação na receita do CCEE tinha sido de 13,2%.

O slide 4 mostra, à esquerda, a quantidade de energia vendida em GWh no primeiro trimestre de 2013, por segmento. A diminuição das quantidades reflete a ação do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. Ainda assim, a quantidade de energia comercializada foi 5,5% superior à garantia física fixada pela ANEEL de 8.458,6 GWh no trimestre, porém 18,2% menor que a comercializada no 1T12.

O gráfico reflete também o vencimento dos contratos no Ambiente Regulado, encerrados em dezembro de 2012, com parte da energia sendo negociada no Ambiente Livre, e parte negociada na CCEE.

Do lado direito pode ser visto que o preço médio do MWh vendido aumentou 64,9%, de R\$ 87,40 no 1T12 para R\$ 144,16 no 1T13. Destacamos aqui as diferenças praticadas nos preços. Os preços por contrato ficaram em média em R\$ 119,14, reflexo das atualizações dos preços contratuais e do vencimento de contratos antigos, que tinham sido negociados a preços mais baixos. Os preços na CCEE, considerando MRE e preços de curto prazo, ficaram em torno de R\$ 255,15 no trimestre.

Os preços na CCEE foram influenciados pela situação dos reservatórios conforme podemos ver no próximo slide.

No slide 5 temos, à esquerda, os níveis de reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste, que apresentam uma queda acentuada a partir do segundo trimestre de 2012. Nos quatro primeiros meses de 2013, período de chuvas na região e apesar de uma melhora mês a mês, os níveis dos reservatórios continuam inferiores aos apresentados nos dois anos anteriores.

Já no gráfico à direita, podemos observar que o PLD manteve-se elevado a maior parte dos meses de 2012 e aumentou consideravelmente no último trimestre do ano, principalmente em função do nível dos reservatórios e a perspectiva de baixa ocorrência de chuvas. Nos três primeiros meses de 2013 o PLD permanece elevado, bem acima do nível de anos anteriores.

A média do PLD no 1T13 foi de R\$ R\$ 326,30, muito superior ao preço médio do 1T12, R\$ 66,60, conforme pode ser visto na parte inferior do slide a esquerda.

No slide 6, pode-se observar que as Despesas Operacionais apresentaram uma queda de 2,8% em relação ao 1T12, e somaram cerca de R\$ 420 milhões.

Neste gráfico demonstramos que 82% destas despesas não são gerenciáveis, e as maiores reduções dizem respeito à Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos, devido à menor produção das usinas hidráulicas, e aos Encargos com Uso da Rede de Transmissão devido às menores tarifas.

Das Despesas Gerenciáveis, as de Pessoal tiveram redução de 4,7% e as com Serviços de Terceiros, apresentaram queda de 20,7%, ambas com relação ao 1T12.

O slide 7 demonstra, à esquerda, que o EBITDA no 1T13 atingiu R\$ 841,1 milhões, 47,3% superior ao 1T12.

A margem do EBITDA teve um aumento de 5,7 pontos percentuais, passando de 67,8% para 73,5%.

À direita do slide apresentamos a composição do EBITDA, para melhor compreensão.

No slide 8, vemos que o Resultado Financeiro do primeiro trimestre de 2013 foi de R\$ 80,3 milhões negativos, ficando no mesmo nível do primeiro trimestre de 2012.

As Receitas Financeiras, de R\$ 12,9 milhões, tiveram aumento de 13%, enquanto os Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras de R\$ 75 milhões, registraram redução de 16%.

À direita do slide, pode-se destacar o comportamento do dólar e sua influência no resultado, aplicado sobre a dívida em moeda estrangeira, conforme pode ser visto no slide seguinte.

O slide 9 mostra que a Dívida Financeira em 31/03/2013 alcançou R\$ 3.625,7 milhões, 3,2% inferior a 31/12/2012.

A dívida em moeda estrangeira era de US\$ 611,7 milhões em 31/03/2013, representando 34% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a R\$ 1.231,8 milhão.

No final do primeiro trimestre de 2013, as disponibilidades somaram R\$ 731,9 milhões, de modo que a Dívida Líquida naquela data era de R\$ 2.893,8 milhões.

Em 18 de abril de 2013, a Standard & Poor's elevou os *ratings* de crédito corporativo da CESP para um duplo B+ (BB+) na Escala Global e para duplo A+ (BrAA+) na Escala Nacional.

O slide 10 demonstra o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes.

No primeiro trimestre já foram pagos R\$ 151 milhões da dívida de 2013.

Os maiores vencimentos estão relacionados às Notas de Médio Prazo. Em agosto de 2013, teremos o vencimento da Série #7, no montante de principal de US\$ 220 milhões. Em janeiro de 2015 teremos o vencimento da Série #8 das mesmas Notas, estas emitidas em Reais, com saldo em 31/03/2013 na ordem de R\$ 1 bilhão.

O slide 11 apresenta o comportamento das Provisões para Riscos Legais. Pode-se verificar que partindo da posição de 2012 – R\$ 1.941 milhão, temos R\$ 67 milhões de atualização monetária e juros; constituição de provisões adicionais de R\$ 35 milhões, baseada na opinião de nossos advogados; e pagamentos de R\$ 14 milhões com as ações judiciais. Assim obtivemos um saldo final no 1T13 de R\$ 2.028 milhões, variação de 4,5% em relação ao final de 2012.

O slide seguinte apresenta os destaques operacionais e financeiros do primeiro trimestre de 2013, comparados com o mesmo período de 2012:

Aumento da Receita Operacional Líquida de 35,9%; queda de 2,8% nas Despesas Operacionais; aumento de 76,5% no Resultado do Serviço e 47,3% no EBITDA, com margem de 73,5%; aumento de 58,3% do Lucro Líquido; distribuição de R\$ 111 milhões a título de Juros sobre o Capital próprio, a serem pagos até 30 de julho de 2013.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas. Obrigado.

=====

## Q&A

### Sessão de Perguntas e Respostas

**Operador:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (\*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa. O senhor Sérgio Tamashiro, do Banco Safra. Gostaria de fazer uma pergunta.

**Sérgio Tamashiro:** Bom dia a todos. Eu tenho algumas perguntas. A primeira, com relação a Três Irmãos: qual é a expectativa de vocês, até quando vocês vão estar operando, ou seja, quando deve ser realizado essa relicitação, e se vocês estão tentando renegociar o valor da receita de operação. A segunda pergunta é com relação contratos 2013/2014/2015, se já decidiram se vocês vão estar, realmente, só vendendo no mercado spot, fazendo contratos de seis meses, um ano, e como é que está esse mercado.

**Almir Martins:** Sérgio, a partir do dia 18 de abril, de fato Três Irmãos foi para o sistema de cotas, o Governo Federal pretende realizar essa licitação o quanto antes, mas, efetivamente nós não temos claro, para nós, quanto tempo isso pode tomar. Dois meses, quatro meses, nós não temos isso claro. A receita que foi fixada, ela é condizente com os números anteriores, a distribuição entre, a separação entre Ilha Solteira e Três Irmãos propiciou um ganho um pouco maior para o valor que havia sido anunciado unificadamente para o complexo. Então, quando se separou do complexo, propiciou uma receita um pouco melhor. Cabe nos nossos custos, e nós vamos operar

até a data em que for necessário. Quanto à energia descontratada... Ah sim, o Mauro está me lembrando que esta semana nós, mais uma vez, esta semana mais uma vez nós fizemos uma correspondência ao Ministério de Minas e Energia, e nessa correspondência a gente foi bastante objetivo, nós perguntamos três coisas: nós perguntamos qual é o valor da indenização que nós teremos direito pelos ativos não amortizados; perguntamos como é que esse valor será composto, queremos detalhes de como ele é composto, como é que ele foi calculado, a memória de cálculo; e perguntamos quando iremos receber. Foram as três, só Três Irmãos, perfeito, é só uma correspondência especificamente sobre a Usina de Três Irmãos. Ok?

**Sérgio Tamashiro:** Ok.

**Almir Martins:** Você fez uma pergunta também sobre energia descontratada até 2015?

**Sérgio Tamashiro:** Isso.

**Almir Martins:** Então esse é um assunto que nós discutimos toda semana. Por enquanto os cenários nos levam a manter essa energia no mercado de curto prazo, estamos fazendo várias negociações com vários clientes que tem nos procurado, estamos tentando achar ainda uma solução, mas, a nossa referência é o preço de curto prazo, o PLD.

**Sérgio Tamashiro:** Ok. Tenho mais uma última pergunta, estava vendo o resultado de vocês agora do primeiro trimestre, a taxa de imposto de renda foi bastante elevada, de mais ou menos 40%, enquanto vocês pagaram juros sobre capital próprio. Tem alguma explicação para essa taxa bastante elevada?

**Almir Martins – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:**

Sim, isso também nos chamou a atenção, mas a realidade é a seguinte: o lucro contábil, ele é diferente do lucro tributável. O lucro contábil sofre adições e exclusões. Então, por exemplo, aquela depreciação adicional que nós lançamos na nossa demonstração de resultado, não é um item que faça efeito quando eu calculo imposto de renda. Porque, a própria legislação que implantou o IFRS, estabeleceu que a adoção do IFRS não deveria gerar perdas ou ganhos tributários. Então tem o regime tributário de transição, e nós, por exemplo, excluimos, somamos essa depreciação ao lucro societário, para que você obtenha a base de lucro tributável, que é o lucro do imposto de renda. Provisões, por exemplo, não são dedutíveis, provisões têm que ser somadas. E esse trimestre nós fizemos uma alteração, que deve ter ficado mais evidente nas análises de vocês, é que até o ano passado nós apropriávamos os juros de capital próprio, no mesmo mês do trimestre, no mês do encerramento do trimestre. Esse ano, estamos com um auditor, Ernst & Young, que tem uma visão um pouco diferente, então nós decidimos, a partir desse ano, que nós vamos deduzir os juros de capital próprio no mês da deliberação. Então como a deliberação foi em maio, os 111 milhões de juros de capital próprio que nós estamos deduzindo, nós faremos essa dedução só no mês de maio. Não aconteceu nesse trimestre. Esse é um dos motivos da diferença.

Então a taxa efetiva que nós estamos alcançando, entre imposto de renda e contribuição social, é da ordem de 40%.

**Sérgio Tamashiro:** Então só para ver, essa depreciação que a gente vê aqui no Balanço R\$ 191 milhões, para fins de imposto de renda, quanto que a gente tem que...

**Almir Martins:** Cerca de R\$ 75 milhões por trimestre.

**Sérgio Tamashiro:** Reduzindo?

**Almir Martins:** A depreciação adicional é da ordem de R\$ 300 milhões. R\$ 75 por trimestre.

**Sérgio Tamashiro:** Ok, obrigado.

**Operadora:** O senhor Bruno Pascon, do Goldman Sachs, gostaria de fazer uma pergunta.

**Bruno Pascon:** Bom dia a todos, obrigado pelo *call*. Duas perguntas na realidade. A primeira um *follow-up* na pergunta do Tamashiro, do volume contratado para 2013, que era um total de 634 megas, excluindo a Três Irmãos, a gente tem 416 megas. Eu queria entender o quanto já foi contratado no primeiro tri, e o quanto ainda resta para ser contratado - essa é a primeira pergunta. E a minha segunda pergunta é, eu notei que balanço da CESP, no quarto tri especificamente, o volume de créditos fiscais totais, nominais, ele voltou a apresentar um valor de R\$ 2.940 milhões. No terceiro tri era R\$ 2.026 milhões. Então, eu só queria entender se aquele entendimento do Fisco com relação ao *impairment* de Porto Primavera foi revisto. Só para entender exatamente o que motivou a reclassificação e o aumento no volume de créditos fiscais nominais, que agora já voltou para a casa de R\$ 3 bilhões. Obrigado.

**Almir Martins:** Pascon, eu vou passar a sua pergunta sobre créditos fiscais para o Mauro Marques, que é o contador da companhia.

**Bruno Pascon:** Está ótimo.

#### **Mauro Marques – Contador**

Realmente esse aumento nos créditos nominais, ele decorre do *impairment* de Primavera, da ordem de R\$ 2.467 milhões. Quer dizer, entre aquele momento que tinha, momentos antes do estado tecer o regime tributário de transição, havia o entendimento de que isso deveria ser mantido como créditos nominais. Depois houve um entendimento diferente desse, de que esse valor não deveria ser tratado dessa forma, foi aquele momento em que os créditos nominais se reduziram. Agora, à luz de novos entendimentos sobre a realização daquilo que é o próprio *impairment*, então hoje, a partir de então, voltou a ser considerado como um crédito nominal, que vai depender, exatamente, da realização daquele valor de *impairment*. Então, quer dizer,

entre os períodos aí houve várias interpretações a esse respeito, e a mais recente é que isso deve ser tratado ali como um crédito nominal.

**Bruno Pascon:** Está claríssimo, obrigado.

**Mauro Arce:** Oi Pascon, é Mauro Arce. Com relação a 2013, evidentemente a nossa política de venda de energia em 2013 foi muito influenciada pela Medida Provisória, e depois da lei. Então, sobrou uma quantidade grande de energia, felizmente, e acho que não é o caso só da CESP, de outras empresas também, no momento em que o PLD subiu muito. Então, nós não temos nenhuma sobra em 2013, até porque, com aquela sazonalização que a gente fez, e que de alguma forma propiciou um resultado extremamente positivo aí do primeiro trimestre, nós não temos espaço, não temos energia para vender. Com relação a 2014 aí, para frente, 2015, e a gente tem que ir até 2028, porque nós temos contrato, chamado de Botox, que vai até 2028, ou seja, vai além da concessão de Porto Primavera, a gente não tem uma definição. Eu só diria que, não é normal uma empresa de geração de energia viver de oportunidades no mercado de curtíssimo prazo, está certo? A realidade, isso foi sempre uma política da CESP, ela sempre procurou vender toda a disponibilidade dela, até a energia assegurada. E evidentemente com um pouco de cuidado, no instante, para não, quando você tem a geração alta de térmica, você tem uma redução através de um fator lá, da própria energia assegurada. Mas, eu diria que é uma coisa que a gente vai ter que verificar e vamos estabelecer uma política para 2014 e 2015. Mas, eu diria, como dirigente, eu não gostaria de ficar esperando, torcendo para que o PLD seja muito alto. Até porque a gente verifica que mudanças ocorrem. Agora mesmo, essa Resolução do Conselho Nacional de Política Energética, mandou que fizesse uma nova metodologia, que deve ficar pronta até, para cálculo do PLD, até dia 31 de julho. Então, eu acho que uma empresa equilibrada, ela deve procurar vender energia, não no curtíssimo prazo, isso é uma coisa circunstancial, em que ao mesmo tempo que pode dar um resultado muito positivo, se a gente tivesse adotado isso o ano passado, possivelmente nós não estaríamos aqui conversando. Porque o ano passado, a média do PLD foi extremamente baixa. Ok?

**Bruno Pascon:** Está ótimo, muito obrigado Mauro.

**Operadora:** O senhor Oswaldo Teles Filhos, do Banco Espírito Santo gostaria de fazer uma pergunta.

**Oswaldo Teles Filho:** Oi, bom dia a todos. Para mim ficou claro que vocês não sabem ainda o valor da indenização de Três Irmãos, não é? A minha dúvida é a seguinte: a baixa contábil de Três Irmãos, vai ter que esperar esse valor ou não?

**Almir Martins:** É o Almir falando Teles.

**Oswaldo Teles Filho:** Oi Almir.



**Almir Martins:** Bem, o nosso entendimento é que este trimestre, provavelmente, tendo em vista as decisões que foram tomadas, nós teremos que tirar a Usina de Três Irmãos do ativo imobilizado e colocar no ativo não circulante. Pelo mesmo valor que ele está contabilizado hoje lá na nossa contabilidade. Enquanto não houver uma definição sobre um valor de referência não tem nenhum movimento de baixa ou de ajuste, de perda, ou de ganho, em relação a isso. Então o primeiro movimento deverá ocorrer ainda nesse trimestre, uma reclassificação tirando a Usina de serviço para ser depreciada, e aguardando até o momento em que houver a definição de valor. Ok?

**Oswaldo Teles Filho:** Ok, obrigado.

**Operadora:** O senhor Vinícius Canheu, do Credit Suisse, gostaria de fazer uma pergunta.

**Vinícius Canheu:** Bom dia. Eu queria, se vocês pudessem retomar um pouco, no *conference call* passado, vocês tinham comentado alguma coisa sobre plano de corte de custo, ou plano de demissão voluntária, alguma coisa do tipo, que poderia também implementar isso já em 2013, não só lá em 2015 quando a maior parte das concessões efetivamente vencem. Eu gostaria de saber se tem alguma atualização em relação a isso. E aí, se tiver, se puder dar o impacto também, eu agradeço.

**Almir Martins:** Oi Vinícius, é o Almir. Nós de fato fizemos um programa, esse programa objetiva propiciar, sem problemas trabalhistas e sindicais, o desligamento de pessoas. E esse programa precisa ser aprovado pelos órgãos controladores da CESP, principalmente um órgão que chama CODEC, que é o Conselho de Defesa dos Capitais do Estado. Esse programa foi submetido, o Conselho nos fez algumas perguntas, nós estamos ainda em fase de discussão. Comprovadamente até meados do ano a gente consegue colocar o programa em andamento. Ok?

**Operadora:** Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar asterisco 1 (\*1). Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1 (\*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla sustenido (#). O senhor Vagner Freitas, do Jornal da Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

**Vagner Freitas:** Olá, bom dia a todos. Eu gostaria de entender de forma aí mais clara, de repente mais objetiva, e até mensurável, como a CESP conseguiu esse desempenho, que eu considero bastante positivo, aí nesse primeiro trimestre, depois de tantas mudanças que aconteceram no setor elétrico, onde outras empresas que aderiram a MP tiveram perdas, reduções grandes aí em termos de lucro líquido. Eu queria saber qual foi a estratégia. Pelo que eu percebi foi alocar a energia que vocês tinham disponível em 2013 no primeiro trimestre, aproveitando até a questão da sazonalização. Eu queria saber quanto foi alocado, como foi feita essa estratégia aí.

**Almir Martins:** Vagner, é o Almir novamente.

**Vagner Freitas – Jornal da Energia**

Oi Almir.

**Almir Martins:** De fato nós não aderimos à Medida Provisória, e continuamos então com a possibilidade de comercializar essa energia como sendo de nossa propriedade. A energia é alocada a favor da CESP, e de fato, no primeiro trimestre os preços praticados naquele mercado de curto prazo, que é contabilizado lá por aquela Câmara de Energia Elétrica, os preços foram muito elevados. Nós tínhamos uma energia que ficou descontratada ao final do ano passado. Nós tínhamos contratos com o mercado regulado, com as distribuidoras, contratos que venceram em dezembro de 2012. A estratégia então foi, não comercializar toda essa energia descontratada, a gente, uma parte dessa energia foi comercializada no mercado de livre negociação com grandes consumidores, preços melhores. E, uma outra parte foi contabilizada a nosso favor, naquela Câmara de Comercialização de Energia, com preços altos. O que eu posso dizer para você, é que talvez, se tivéssemos aceito as condições que nos foram oferecidas, nós estaríamos em situação totalmente diferente, porque, nós precisaríamos adquirir energia no mercado livre para fazer frente aos contratos que nós teríamos que respeitar. Então eu acho que a estratégia foi acertada, a manutenção da nossa concessão, e circunstancialmente os preços são altos. Você tem um procedimento no setor elétrico que é o que a gente chama de sazonalização. Você tem uma energia média durante o ano, você põe um pouco mais num mês, um pouco menos no outro, e você distribui essa energia pelos vários meses do ano. Conhecedor de que os preços eram altos, e até como uma prática de defesa, porque se nós não tivéssemos feito dessa maneira, nós teríamos que incorrer em custos para pagar a diferença desse preço elevado, então é essa a causa do resultado elevado, positivo, no primeiro trimestre. Isso não deve se refletir, ou não deve se repetir um resultado tão significativo e positivo, não deve se refletir no decorrer do ano. Teremos menos energia, os preços serão menores. Mas foi esse o motivo que nos levou ao resultado.

**Vagner Freitas:** Eu só queria entender, para eu poder mensurar, quanto vocês tinham de energia disponível para esse ano, quanto vocês alocaram nesse primeiro trimestre, janeiro e fevereiro, e como vocês ficam para o resto do ano, com a questão da sazonalização, tem o risco de ficar descoberto? De repente lá para o final do ano, e aí ter que comprar energia no curto prazo, como é que está a estratégia nesse sentido? E quanto foi essa energia.

**Almir Martins:** Não, ninguém fez loucuras. Nós pusemos um pouco mais de energia nesses primeiros meses, teremos um pouco menos de energia nos meses seguintes, mas não ficaremos negativos, mesmo com a saída da Usina de Três Irmãos. Essa energia que está disponível, ela, em média, do começo do ano ou mais, um pouco do ano, mas ela é em média uns 200 megawatts médios.

**Vagner Freitas:** Vocês ainda tem então 20 megawatts médios disponível para distribuir durante o ano, ou foi o que você alocou no primeiro trimestre?

**Almir Martins:** Não, não, quando eu falo 200 megawatts médios, eu falo em média. Um pouco a mais foi lançado no começo do ano, um pouco menos lançado no final do ano. Mas, em média, sempre positivo.

**Vagner Freitas:** Mas quanto vocês tinham durante o ano inteiro, disponível?

**Almir Martins:** Essa é o médio, são 200 megawatts médios, esse é o médio.

**Vagner Freitas:** Entendi. E em janeiro foi um pouco mais que isso não é?

**Almir Martins:** Ah, sim, janeiro, fevereiro, março, tem uma modulação diferente.

**Vagner Freitas:** Entendi. Por enquanto, obrigado.

**Almir Martins:** Ok.

**Operadora:** Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar asterisco 1 (\*1). A senhora Ana Rita Cunha, do CMA, gostaria de fazer uma pergunta.

**Ana Rita Cunha:** Oi, bom dia a todos. Eu queria saber um esclarecimento sobre uma questão que vocês comentaram aí mais para o fim do *call* de analista, sobre a questão desses contratos de Botox, que tem vencimentos posteriores à concessão. Se isso significaria que vocês já teriam que fazer contratos até para 2028, contratos de energia. Qual o impacto dessa questão de ter que ficar descontratado já, ter contratos que vão depois da concessão, qual a implicação financeira disso?

**Almir Martins:** Ana Rita, o que nós temos de energia que foi classificada como Botox é uma energia de algumas máquinas da Usina de Porto Primavera. A Usina de Porto Primavera tem uma concessão até 2028, e nós temos alguns contratos classificados dessa forma, Botox, 30 anos. Esses contratos, se não me engano, vão vencer em 2031, supera um pouquinho o prazo de concessão, mas eles são específicos de Porto Primavera. O nosso entendimento é que esses contratos foram firmados com autorização da Agência Reguladora, a ANEEL. Possivelmente lá em 2028 quando se estiver encerrando a concessão do Porto Primavera, o novo operador de Primavera vai ficar com a responsabilidade por mais um período até o encerramento dos contratos, ou a ANEEL vai distribuir esses contratos para algum outro operador.

**Ana Rita Cunha:** E só mais uma questão, ainda sobre a questão de Três Irmãos, você comentou que esse, o desconto contábil já, o enquadramento contábil, a reclassificação contábil, perdão, dessa Usina já ocorreria no próximo trimestre. Você já tem uma noção de qual impacto que teria no próximo trimestre, enfim, quando que significaria na diminuição do patrimônio líquido, enfim, como seria reclassificado?

**Almir Martins:** Não Ana. Nós entendemos que a reclassificação de primeiro momento é só de retirada da Usina do imobilizado e passando a Usina para o não circulante, ou seja, como se fosse um ativo em processo de reclassificação. Existe um procedimento

contábil chamado CPC, um plano contábil que trata das operações descontinuadas, que é o caso então de Três Irmãos. Por enquanto não se faz nada, ele está lá, ele é mantido, e eu só posso fazer algum cotejamento quando eu tiver um valor proposto pelo Governo Federal a título de indenização.

**Ana Rita Cunha:** Então não teria nenhum impacto no EBIDTA nessa questão de *impairment*? Seria...

**Almir Martins:** É, não tem. Nesse momento não tem nada.

**Ana Rita Cunha:** E você já tem previsão de quando pode ter esse impacto, enfim?

**Almir Martins:** Não, isso depende do valor que o Governo Federal nos oferecer. No nosso entendimento, o valor da Usina, o valor que está contabilizado na Usina, ele reflete o valor que nós entendemos, que temos direito à indenização. Essa é a nossa posição. Quando nós fizemos, ou atribuímos esse valor à Usina, isso foi atribuído mediante um estudo de engenharia. Então, dentro daquele conceito de valor novo de reposição, que é o mesmo conceito que o Governo Federal ofereceu quando se dispôs a indenizar os ativos ainda não amortizados. Tem que aguardar, de fato tem que aguardar, nós fizemos uma correspondência essa semana, ainda é muito cedo para ter uma resposta, mais uns dias a gente deve ter uma posição do Governo Federal.

**Ana Rita Cunha:** Certo. E só uma última questão. Você comentou que não esperam o mesmo impacto já ao longo do ano, dessa venda, no mercado *spot*. Mas, para o segundo trimestre vai ter uma diminuição forte, ou isso vai sendo gradual ao longo do ano, essa receita, especificamente com vendas no curtíssimo prazo? O PLD ainda continua alto, não sei se vocês pretendem manter, também nesse segundo trimestre uma média um pouco mais alta aí de realocação de energia descontratada?

**Almir Martins:** A locação de energia já foi feita, ela é feita uma vez por ano, e não se pode mudar. Então, a locação já está feita, ela carrega um pouco mais no começo do ano, um pouco menos no segundo semestre. Nós temos atualmente, os preços do PLD de abril já foram divulgados, e algumas semanas de maio também já foram divulgados, e os preços ainda são elevados. Então, por enquanto, os nossos resultados têm sido positivos. E não vão ser a maravilha que foram no primeiro trimestre, com certeza.

**Ana Rita Cunha:** Está ótimo. Obrigada então.

**Operadora:** Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar asterisco 1 (\*1). Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra a CEP para as considerações finais.

**Almir Martins:** Agradecemos a participação de todos, lembramos que as demonstrações financeiras, o nosso release de resultados estão disponíveis no nosso web site de relações com investidores, no endereço: [ri.cesp.com.br](http://ri.cesp.com.br), a nossa equipe de

relações com investidores permanece a sua disposição pelos meios de contato que constam aí desse último slide, no final da apresentação. Muito obrigado a todos.

**Operadora:** A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenha um bom dia.